



JORNAL IGREJA NOVA®

SANTO PADRE, OLINDA E RECIFE ESTÃO COMO OVELHAS SEM PASTOR. SOLIDARIEDADE!

ANO XIII - Março-Abril-2004

UM ESPAÇO PARA OS LEIGOS CATÓLICOS DE OLINDA E RECIFE

110

LEIA NESTE NÚMERO

PÁGINA 02

O ETERNO DOM
DE OLINDA E
RECIFE

ENTREVISTA

FIQUE POR
DENTRO

VALE A PENA
ACESSAR

EXPEDIENTE

PÁGINA 03

EM BUSCA DOS
MOVIMENTOS DE
JESUS - XV
(EDUARDO
HOORNAERT)

VÊ SE ENTENDE O
MEU GRITO DE
ALERTA
(FREI ALOÍSIO
FRAGOSO)

PÁGINA 04

NOTÍCIAS

MEMÓRIA

O QUE ELES
PENSAM

CENTELHAS

EDITORIAL

Para ser o resto de Israel é necessário descer as montanhas, é necessário segurar a manhã com a mão e molhar o chão com o suor do próprio corpo. Para ser o resto de Israel é preciso não temer, não ter mais nada a perder, cultivar solitário a última figueira e dela esperar um único fruto.

Para ser o resto de Israel não basta simplesmente ser católico, há que ser cristão e se reconstruir o templo do coração, em carne e misericórdia. Para ser o resto de Israel, chorar é preciso e navegar nas lágrimas da última quimera desfeita, é ter certeza que a mão que afaga jamais apedrejará. É atender o pobre, é cuidar do ferido, é servir a mesa do indigente, da viúva e do órfão, e sempre que tiver

feito tudo ao seu alcance, sentir-se como um servo inútil.

O resto de Israel é como a última semente, na terra ressequida, esperando uma gota de chuva. É como a arca do ancião que navegou em águas tenebrosas e



viu a criação ser quase toda destruída e mesmo assim jamais perder a esperança, pois ela mesma é a esperança. Ser o resto de Israel é brigar com Deus para subir a escada que dá no paraíso e não conseguindo vencer a Deus, sair ferido na coxa para sempre, e mesmo assim não desistir.

O resto de Israel trás dentro de si a certeza de Abraão e a liturgia de Melquisedec. Carrega consigo a ternura de Maria e o medo dos discípulos. Tudo espera, tudo crê, tudo conforta. É amável, humilde e puro. É terra e é água. Não se assombra com dificuldades, não teme o futuro, não se desola mais. É a última semente da Terra. Nela Deus vai colocar seu sopro.

Para ser o resto de Israel é preciso amar...

DEDICAMOS ESTE JORNAL A TODOS QUE, COMPROMETIDOS COM O EVANGELHO,
RENOVAM, A CADA DIA, A ESPERANÇA NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO NOVO.

"E elas foram à tumba levando os aromas que tinham preparado..."

Ivone Gebara



Quando? Isto, aconteceu antes de ontem? Não, foi ontem... Ou melhor, foi hoje! Foi agora mesmo!

Nós mulheres continuamos indo até as tumbas levando os aromas que preparamos. Nossas lágrimas e nossas dores não nos impedem de fazê-lo. Herdamos esta arte milenar e a reproduzimos até hoje de diferentes maneiras.

O processo vital que nos fez ser o que somos parece que não nos poupou deste encontro com a morte injusta. Morte que não causamos, mas que somos obrigadas a enfrentar porque são nossos filhos os mortos e por que são nossos filhos os assassinos.

E cada vez ficamos mudas diante

da dor e perplexas diante da violência na qual estamos e, de certa forma, ajudamos a produzir. Não somos isentas da produção da violência. Ela sai de nós. Ela também educa nossos filhos e filhas, assim como nos educou. Ela fez em nós morada. Sai aos ímpetos, ou sai de forma sutil, mansa, delicada. Violência mansa as vezes domada com reza e água benta. Violentamos, somos violentadas nesta mistura sensata e insensata da vida.

Mas, depois, como se recolhêssemos os restos de força que ainda nos habita, vamos levar aromas aos túmulos, vamos levar flores às sepulturas como se pedíssemos aos cheiros e às cores tão belas, que dissessem conosco BASTA à loucura da violência produzida. Acenamos com bandeiras brancas, jejuamos em praças públicas, distribuímos rosas vermelhas. Mas, muitos não crêem que se pode parar a matança

injusta, muitos dão ainda razão à Herodes, a Bush e a Blair. Pensam que flores e aromas não servem para a PAZ. Mas, foi isso mesmo que aconteceu no tempo do assassinato de Jesus. Foram os aromas que as mulheres levaram e suas vozes abafadas que proclamaram que o sonho de vida de Jesus continuava vivo em seus corpos. Tudo tão simples: aromas e flores misturados com carinho podem devolver a vontade de viver, podem fazer acontecer a ressurreição dos corpos já aqui e agora. É preciso tão pouco - aromas, dois pães partilhados, um pouco de vinho, uma mão estendida, algumas pessoas juntas de mãos dadas - e a novidade da ressurreição pode acontecer em meio à violência que nos rodeia. E esta novidade não é um fato grandioso. É algo pequeno, talvez até insignificante, mas capaz de sustentar o sentido da vida, capaz de "fazer arder nossos corações" com uma esperança renovada.

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE



- **LEMBRADO** - Dom Helder foi citado, várias vezes, nos cinco discursos proferidos durante a homenagem da Câmara dos Vereadores do Recife à Conferência dos Religiosos do Brasil - CRB, inclusive nas

palavras proferidas pelo Prefeito João Paulo. - **SHOW** - Dia 16/05, no Classic Hall, haverá show dos padres Zezinho e João Carlos, com a participação de Zé Vicente, para financiar o projeto de um filme de animação, promovido pela cineasta Danielle Duperont, sobre o tema "Dom Helder no Céu", inspirado no cordel da historiadora Mariéta Borges.

- **CONGRESSO** - Em maio próximo acontecerá em Recife o Congresso Nacional de

Epidemiologia, cujo tema será "Um Olhar sobre a Cidade", em homenagem a Dom Helder.

- **ESPAÇO** - Nos jardins da Matriz de São José foi inaugurada no dia do seu padroeiro, uma "pracinha" com o nome Espaço Dom Helder Camara. Uma homenagem do fiel discípulo Pe. José Augusto, que justifica: "para que, nas solenidades da festa de São José, o povo possa estar mais perto do grande pastor".

ENTREVISTA: Plínio de Arruda Sampaio



O ex-deputado constituinte Plínio de Arruda Sampaio, teve um encontro com o grupo Igreja Nova durante a sua breve visita ao Recife (18/03), quando proferiu palestra na II Conferência Nacional de Segurança Alimentar. Num almoço fraterno, ele nos concedeu a seguinte entrevista:

IGREJA NOVA - Que leitura você faz do atual momento político?

PLÍNIO - Como petista da primeira hora, estou extremamente preocupado com o que está acontecendo com o PT e com o governo. A leitura que faço do momento político gira toda ela em torno da crise interna do PT, por uma razão muito simples: sempre existiram e sempre existirão obstáculos externos fortíssimos à realização de um programa de transforma-

ção social. Evidentemente esses obstáculos estão presentes no momento atual, mas não são eles que estão impedindo maiormente a atuação do partido e do governo, até porque o governo não está transformando nada. O que, sim, nos impede de enfrentar os problemas que afligem a população é a crise interna, as divergências que existem entre nós.

IN - Na sua opinião, qual seria o papel da Igreja diante do quadro político nacional?

PLÍNIO - Para mim, esse papel deveria ser o de cobrança. A Igreja, como voz emprestada aos sem voz, tem o direito de advertir e profligar os governantes, todas as vezes em que estes deixam de bem servir ao povo. Direito mais evidente ainda tem uma Igreja que, embora guardando o dever de imparcialidade da hierarquia diante das disputas partidárias, demonstrou, na sua base pastoral, tanta simpatia por Lula.

IN - Quais são os obstáculos para o governo bem servir ao povo?

PLÍNIO - O grande obstáculo que Lula e o PT não têm tido coragem de enfrentar claramente é pouco conhecido pelo povo brasileiro. Refiro-me à questão da dependência da economia brasileira, causada diretamente pela dívida externa e indiretamente pelo modelo de desenvolvimento econômico imposto pelas elites dirigentes ao povo.

A dívida externa está garroteando o

governo Lula e irá estrangulá-lo se não houver uma solução imediata para esse problema.

A maneira que as elites encontraram para evitar que o povo se esclareça sobre esse assunto, consiste em negar a possibilidade de alternativa à política econômica imposta ao país pelas instâncias internacionais cuja tarefa consiste em assegurar aos credores que o pagamento da dívida brasileira mesmo que isto signifique a miséria da população.

Infelizmente o discurso da esquerda nem sempre enfocou adequadamente esta questão. Em seu itinerário para o poder do Estado, a esquerda preferiu mostrar às massas apenas os benefícios da transformação social. Os preços que o povo terá de pagar por isto sempre foram escritos "em letra miúda", para usar a feliz imagem do Mangabeira Unger. O resultado é que ninguém sabe qual será a reação do povo, quando uma política verdadeiramente voltada para os interesses nacionais provocar retaliações que imporão sacrifícios a todos os setores sociais, inclusive os populares. Como Lula também padece dessa dúvida, teme cutucar a onça com vara curta e não contar com o apoio do povo na hora em que ela vier pra cima.

FIQUE POR DENTRO

- MISSÕES: Missionários são os que vão conquistar novos cristãos. Quando a Igreja era ilegal, qualquer ato missionário podia levar à morte. A missão era feita às escondidas, de pessoa para pessoa, convidando sempre outras. Era assumida pelos cristãos e não havia missionários especializados. Em todas as épocas de perseguição, volta-se a essa maneira de evangelizar.

(fonte: Curso Popular de História da Igreja, Paulus)

VALE A PENA ACESSAR

- aprendizdapalavra@bol.com.br - Boletim bíblico mensal, formativo e informativo, uma iniciativa do Projeto Extensivo do CEBI - PE, dirigido às pessoas interessadas na reflexão bíblica e em notícias eclesiás.

ONDE ENCONTRAR

- BANCA GLOBO - Av. Guararapes,
- BANCA CIRCULAR - Pç 12 de Março, 166, Bairro Novo, Olinda
- BANCA CASA NOVA - R. José Bonifácio/Cde de Irajá, 393, Torre
- BANCA ALQUIMIA** - Av. João de Barros, próxima ao Comprebem.
- NET-VISÃO - Carrefour
- PAPELARIA ARCO-ÍRIS - Rua Mário Souto Maior, 256- Lj 03 Setúbal
- LIVRARIA PAULUS, AV. Dantas Barreto, 996
- EDITORA VOZES - Rua do Príncipe 482 e Rua Frei Caneca 16
- LIVRARIA PAULINAS - Rua Frei Caneca,
- BANCA MÃE RAINHA - Largo da Encruzilhada.
- MTC (ACO) - Rua Gervásio Pires, 404.
- APOSTOLADO LITÚRGICO - Av. Dantas Barreto, 1000 - Lj. 01
- LOJA MAGNIFICAT** - Out Let Boa Viagem

EXPEDIENTE

DESENHOS: ASSUERO GOMES

E-MAIL: igrejanova@igrejanova.jor.br - Rua Francisco da Cunha, nº 936 - aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-041-Recife - Pernambuco- Brasil - **Fone :** (81) 3325-2762
Fax : (81) 3341-0539 - **SEDE:** R. Prof. Fernando Simões Barbosa, 874-s1 103- B. Viagem.

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos/ Clarinda
 Deo / Bete
 Fernando Brito
 Fernando e Carminha

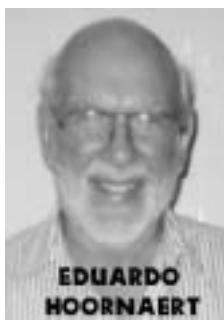
Hercílio / Maria Helena
 Iácio Strieder
 Marcelo / Dóris

Romildo / Terezinha
 Valdemir / Normândia
 Zezé / Rosilda

ASSINATURA DO IGREJA NOVA

Seja assinante do Jornal Igreja Nova e receba-o em casa com todo conforto. Por apenas R\$ 15,00 , você faz uma assinatura por um ano e recebe o jornal no endereço que desejar. Cheque nominal ao Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova ou depósito na Conta nº 7723705-7, Banco Real, Agência 0686.

Em Busca dos Movimentos de Jesus - XV - Paulo e a Escola Paulina - II



EDUARDO
HOORNAERT

Por sucessivos anos, entre 51 e 56 dC, Paulo aproveita os invernos mansos do Mediterrâneo para escrever cartas aos núcleos que conseguiu formar ao longo dos quatorze anos que andou pela Cilícia, Síria, Turquia, Macedônia e Grécia.

Escreve sucessivamente aos gálatas, coríntios, romanos e tessalonicenses. A carta aos gálatas, escrita em Éfeso, é provavelmente de 52-53 dC; a primeira carta aos coríntios, escrita na mesma cidade de 53-54; a carta aos romanos é escrita em Corinto em 55-56 e finalmente a carta aos tessalonicenses no final da década.

Essas quatro cartas de Paulo são sumamente importantes para nosso conhecimento sobre o movimento de Jesus nos primeiros anos, pois não temos praticamente nenhum informe sobre esse primeiro período que não seja proveniente do interior dos próprios grupos cristãos. Nenhum indício de existência do movimento de Jesus na obra do historiador judeu Flávio Josefo, por exemplo, embora ele trate exaustivamente dos movimentos existentes na Palestina antes da guerra de 67-70 dC. Os trechos de sua obra que alguns interpretam como contendo referências ao cristianismo, são questionáveis. Nada, tampouco, nos escritos de seu contemporâneo o filósofo judeu Filo de Alexandria, um observador aguto do mundo de seu tempo. Quanto

às autoridades romanas, elas não dão importância ao que consideram ser uma pequena seita judaica, a não ser talvez no caso da correspondência entre Plínio, o governador da Bitínia, e o imperador Trajano, no ano 112 dC. Plínio mostra-se inseguro e não sabe como lidar com um movimento que ele, do outro lado, considera perfeitamente inócuo. Quanto a historiadores romanos como Tácito e Suetônio, eles só fornecem informações imprecisas.

Entre os escritores cristãos Paulo é muitas vezes apresentado como um problema, pois ele não figura no grupo dos 'doze' escolhidos por Jesus, ele é um apóstolo sui generis (ainda voltarei a esse ponto). Há quem dramatize a oposição entre Paulo e Pedro, ou então entre ele e Tiago, o irmão de sangue de Jesus. Penso que essa discussão não tem muito futuro, pois não se pode esquecer que, desde o começo, o cristianismo é plural. Na realidade trata-se de uma multiplicação de cristianismos, dos quais um é o urbano, mediterrâneo, sinagoga, influenciado pelo farisaísmo, que constitui a experiência de Paulo e companheiros em Antioquia, outro é o de Pedro e Tiago em Jerusalém, outro ainda o de João na Ásia Menor, ou de Tomás em Edessa na Mesopotâmia. Há diversas experiências paralelas, não se deve logo pensar em conflito. Enfim, o paulinismo não é tudo, não representa toda a riqueza plural do cristianismo, mas também não se pode dizer, como alguns, que o paulinismo seja uma perversão do cristianismo. Essa é uma idéia antiga, defendida nos tempos antigos por filósofos como Porfírio (o biógrafo de Plotino) e nos

tempos modernos por Voltaire, Goethe e Nietzsche.

Mesmo sem ser um problema, Paulo não é de fácil leitura. Pois muita coisa que ele escreve está sendo mal interpretada. Certas palavras de Paulo, enunciadas dentro de um determinado clima cultural e psicológico, atravessam os séculos como verdades eternas. Um exemplo muito citado é a postura de Paulo diante das mulheres. Homem de seu tempo, Paulo recebe a liderança feminina nos núcleos com reticência. De um lado ele faz questão de lembrar, de forma efusiva, a colaboração de mulheres no trabalho (Rm 16, 1-15), mas quando se trata de mulheres que pretendem falar em público (1Cor 14, 34), ele se acovarda e argumenta que a assembléia não está preparada para ouvir a palavra de uma mulher e, por conseguinte, pode reagir com estranheza, quando não com risadas abertas, quando uma mulher ousa tomar a palavra em público: Como acontece em todos os agrupamentos, convém que as mulheres se mantenham caladas nas assembléias... Se elas desejarem instruir-se sobre algum ponto, que interroguem seus maridos em casa (1Cor 14, 34 e 33). Seu mundo é a casa, lá ela pode falar. Às mulheres que se recusam a usar o véu nas reuniões, Paulo volta a responder de forma evasiva (1Cor 11, 4-6). Isso mostra que Paulo não é um 'super-homem', que ele não está isento de preconceitos típicos de seu tempo e de seu ambiente. É preciso compreender que ninguém, nem Jesus, escapa aos condicionamentos históricos que marcam a vida de todos nós, por bem ou por mal.

VÊ SE ENTENDE O MEU GRITO DE ALERTA



Nunca se imaginou que, no início do terceiro milênio, os governos nacionais tivessem que preocupar-se em proporcionar aos seus cidadãos, diretamente, a possibilidade de comer.

Na tradição histórica dos últimos séculos esta tarefa era deixada a cargo de Associações de Caridade, Igrejas ou do homem comum compadecido da situação do seu semelhante. Salvo em tempo de calamidade pública, a função dos modernos governos tem sido outra, a de criar condições para o crescimento, o desenvolvimento, a promoção de seus súditos.

Daí a perplexidade de tanta gente acostumada a avaliar de maneira crítica a sociedade, frente ao programa "Fome Zero" do atual governo.

A fome total e a dignidade humana são pôlos irreconciliáveis. Ao contrário do que muitos supunham, os famintos não se convertem em bandos de revolução-

nários, dispostos a vingar sua miséria com a luta por mudanças radicais no corpo social e no modelo econômico. Ao contrário, eles se tornam massa de manobra, facilmente manipulável, pronta a beijar mãos e pés de quem lhes oferece um mínimo de ração. É que a fome absoluta desfigura o ser humano a ponto de roubá-lo todo sentimento de auto-estima. Pode alguém que não confia em si mesmo nem nos de sua espécie, ter um mínimo de esperança no futuro, sem a qual esvazia-se toda força resistência?

Dentro desta perspectiva, cuidar da fome material já não se entende como desvio das responsabilidades básicas dos governos políticos. Até mesmo os cardeais do modelo neo-liberal começam a convencer-se da grande ameaça constituída pela massa dos famintos; nada tenho a perder, eles se tornam presa fácil de lideranças marginais, com poder de persuadi-los a cobrar caro o seu decreto de morte. O preço seria uma avalanche permanente de violência irracional. Agora é preciso dar tempo ao tempo das diversas iniciativas. Algumas delas

Frei Aloísio Fragoso

estão fadadas ao fracasso depurador. Outras serão geradoras de novos avanços na direção de uma sociedade mais justa.

Assumem a posição mais cômoda os que se servem de velhos jargões a fim de legitimar sua inércia. Como seria também comodismo transformar o programa "Fome Zero" em mera distribuição de donativos.

Por trás da dinâmica essencial deste programa esconde-se o que talvez seja o maior desafio deste início de novo milênio: como matar a fome de $\frac{3}{4}$ da humanidade, sem condená-los à mendicância nem à dependência?

Enquanto grandes potências da terra escolhem a "tolerância zero" (entendendo-se ideologia da guerra " ") como única arma contra a violência organizada, o programa "Fome Zero" faz opção da guerra contra a fome com os mesmos objetivos.

Esta é uma dialética da história; não há como recusar seus desafios quando se quer entrar na onda crescente dos que acreditam na utopia de que "um outro mundo é possível".

ARQUIDIOCESE

REFLEXÃO - No sábado 20/03, o Grupo Igreja Nova se reuniu no Convento de Sto. Antônio para refletir o tema: "Penitência", contando com a mediação "iluminada" do Frei Aloísio, no propósito de avaliar a caminhada do grupo e no desejo de produzir mudanças. "Espiritualidade é aquilo que produz em nós uma mudança", (Dalai-Lama).

SALESIANOS - O Espaço Teológico da Faculdade Salesiana do Nordeste - FASNE, promoveu um grande encontro, no dia 26 de fevereiro p.p., para o lançamento da C.F. 2004. A mesa, estavam Dom Marcelo Carvalheira, que proferiu uma palestra sobre "Água, Fonte de Vida", e os debatedores especialistas no assunto: Ricardo Bastos, da

FASNE e Carlos Medrano, do Peru. O público, de religiosos (as) e leigos comprometidos, participou intensamente dos debates. Parabéns pela iniciativa no deserto árido de nossa Igreja local. O mesmo Espaço promoverá no mês de maio o Curso de Canto e Música Litúrgica. Informações no local.

JUBILEU - A Câmara Municipal do Recife, por solicitação do vereador Josenildo Sinésio, promoveu, no dia 11 de março, uma sessão especial pelos 50 Anos da CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil). Os discursos abordaram a caminhada de Profecia e Esperança dos leigos (as) e religiosos (as) da CRB: na educação; na animação das comunidades (urbana e rural); na assistência aos pobres e enfermos, na contemplação e no engajamento político, entre outras. À mesa, o

Frei João (provincial Carmelita) e as Irmãs Piedade, Cecília e Lúcia, representando a CRB local, regional e nacional.

HOMENAGEM - O Estado de Pernambuco, através da Secretaria de Educação, do Conselho de Cultura, da FUNDARPE e da Cia. Editora, em solenidade realizada no dia 15 de março, prestou significativa homenagem a onze personalidades do nosso Estado, entre as quais o nosso querido amigo e colaborador Frei Aloísio Fragoso, outorgando-lhe o Diploma Cultural Fernando Pio dos Santos - Religioso. Entre os presentes à solenidade, o Ministro da Ciência e Tecnologia, secretários de Estado, deputados, diversas personalidades do mundo das artes e da cultura local além inúmeros amigos. Parabéns Frei Aloísio!

PARTILHA - Na quarta-feira 21 de abril, das 08 às 12:00h, O Dom da Partilha realizará um Encontro de Aprofundamento na Igreja das Fronteiras, celebrando os 423 anos de nascimento de São Vicente de Paulo (24/04), com uma reflexão vicentina da Ir. Vanda Araújo.

REGIONAL

INFORMAÇÕES - A CÁRITAS Regional NE2 informa que mudou de endereço. O atual é: R. Monte Castelo, 176, Boa Vista, CEP

50050-330. Os novos números de telefones são: (81) 3231.3435 e 3231.5272. E-Mail: carecife@terra.com.br E, desde novembro, estão na Internet com o site www.caritas2.org.br

NACIONAL

MORRE O DESCOBRIDOR DE ZUMBI - Neste mês de março, morreu em Porto Alegre o historiador Décio Freitas, que comprovou a existência do herói Zumbi no livro "Palmares

- A Guerra dos Escravos", publicado em 1971. A obra fez o Brasil rediscutir o legado da escravidão. Em entrevista ao jornal Zero Hora, julho de 2002, Freitas disse sobre a repercussão de sua obra: "Acabei descobrindo que tinha sido a maior rebelião de escravos

INTERNACIONAL

INDÍGENAS ESTERILIZADAS - A Comissão Nacional para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas do México, denuncia que 50 mil mulheres indígenas vivem deslocadas em Chiapas. Além da pobreza extrema, da insegurança e da guerra, padecem de discriminação e violência. 30% delas são mães solteiras e há vários casos de mulheres esterilizadas sem seu consentimento. A Secretaria de Saúde local admite que, há vários anos, esterilizam

mulheres e homens das comunidades indígenas. (fonte: ADITAL)

NOBEL DA PAZ - A Associação "1000 Mulheres para o Prêmio da Paz 2005" convocou a categoria feminina da Guatemala a participar desse processo. As mil mulheres serão escolhidas de todos os países do mundo, de diferentes classes sociais, identidades, culturas e religiões, mas todas terão em comum seu compromisso pela busca da paz e de um futuro livre de violência. (ADITAL).

das Américas. Nunca houve uma rebelião de escravos com aquela magnitude, pelo número de pessoas que envolveu, pela duração e pelas consequências que produziu no regime colonial". (fonte: site da CNBB).

O QUE ELES PENSAM

- "É difícil para a atual ordem mundial (que é desordem para a maioria da humanidade) entender que o terrorismo é primeiramente consequência e só depois causa da insegurança atual. Mas se continuar arrogante e cego, o Ocidente vai ficar sem solução, mais e mais vítima e, no termo, cada vez mais um acidente na nova história humana". - Leonardo Boff, teólogo

- "De repente do riso fez-se o pranto no ardente e generoso coração do ensolarado país espanhol. De repente a rotina alegre e pacífica dos madrilenos foi interrompida por bárbaras explosões que fizeram saltar pelos ares vidas, corpos, futuros e esperanças. (...) De repente o mundo inteiro sentiu que a violência do terrorismo não terminou. Sua escalada continua, as represálias somando-se aos ataques gratuitos e inesperados, a paz sempre mais esmagada e ameaçada, não encontrando ar para respirar, lugar para brotar e crescer". Maria Clara Bingemer, teóloga

QUANDO ELES NÃO PENSAM

- "É preciso praticar a abstinência, inclusive de programas de televisão". D. Cardoso na missa de imposição de Cinzas.

CENTELHAS

- Veranista que é pai irresponsável, viaja a Roma, premiado pelo Senhor da Noite. "Quem chegar por último é filho do padre".
- O canto dos passarinhos é excluído da Torre de marfim.
- O meio do Engenho foi esvaziado.

JORNAL IGREJA NOVA®

ENDEREÇO: Rua Francisco da Cunha, nº936- aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-041-Recife - PE- Brasil